



SÍTIO EXTREMA AGRICULTURA EM TERRA FÉRTIL!

Ceará

Francisco Luciano, Antônia da Conceição
e os filhos Nicolas e Davi

FOTO: TARSILA GUIMARÃES

No Sítio Extrema, em Nova Olinda (CE), a terra guarda passos antigos e sonhos preciosos. É ali que Antônia da Conceição Pereira Domiciano e Francisco Luciano Pereira Mariano decidiram fincar raízes e fazer história.

Criados na roça, aprenderam cedo que plantar é um ato de coragem, força e persistência. Casados há mais de vinte anos e pais de três filhos - Ana Talita, Nicolas e Davi, começaram a vida morando de favor e trabalhando para os outros. Porém, a vontade de ter a própria terra crescia junto com o desejo de investir e viver da agricultura. Foi então que, após três anos de casamento, partiram para Mato Grosso do Sul, onde passaram 10 anos, trabalhando determinados a juntar recursos para voltar ao Ceará e comprar um pedaço de chão no Sítio Extrema.

“Antes de retornar ao Ceará, o pessoal de lá nos perguntava se fazia sentido voltar, pelo fato de ser uma região seca, de difícil realidade. Mas já estávamos decididos”, conta Antônia. A decisão não era apenas geográfica. Era existencial. Voltar significava reencontrar a própria identidade e o retorno já tinha destino certo: a agricultura, o contato com a terra e a criação dos filhos perto da família.

Quando compraram o terreno, o recomeço foi imediato e cheio de propósito. “Nós começamos do zero na plantação de frutas e logo ingressamos também com a horta que, inicialmente, era para o nosso consumo. Não tinha nem a casa construída e já tinha uma hortinha plantada. Era uma satisfação muito grande!”, relembra Antônia. Antes da casa, o alimento. Antes do conforto, a autonomia.

Hoje, o Sítio Extrema floresce em abundância! Um sistema de mandala implementado no quintal, organiza a produção como um coração de mãe que agregou tudo: peixes no centro, hortaliças ao redor, galinhas por perto. A irrigação sustenta a diversidade que inclui coentro, macaxeira, batata, milho, mamão, banana e pimentinha.



Sistema Mandala: composto por um núcleo (geralmente um tanque de água ou galinheiro) rodeado por canteiros de produção de alimentos, que otimiza o uso de recursos e promove a soberania alimentar.



O pomar, com pouco mais de dois anos, já produz em grande escala. **“Elas botam, floram e não tem tempo de parar a produção. Isso traz confiança de estar aqui. Nós já temos uma plantação grande em outra área, além da agrofloresta que tem sido uma experiência incrível! Você agrega a natureza com o seu alimento e isso é muito importante para mim”,** afirma Antônia.



Antônia, Luciano e os filhos, em frente ao canteiro de horta protegido com sombrite

Entre galinheiro, pocilga, abelhas e uma horta protegida com sombrites, a família constrói um sistema vivo, onde trabalho, cuidado e união caminham juntos.



Antônia com sua caderneta agroecológica, onde faz o controle dos produtos do quintal produtivo



Com o apoio de iniciativas como o projeto Quintais das Margaridas, implementado por organizações da ASA no Nordeste com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Antônia passou a registrar a produção em sua caderneta... Antônia passou a registrar a produção em sua caderneta agroecológica, fortalecendo a organização, a autonomia e a renda familiar. Parte do que produzem abastece frutarias locais, a comunidade e programas de alimentação escolar.



A abundância do pé de manga carregado de fruto!

“Hoje temos uma boa renda e sustentabilidade para investir em outras coisas que desejamos. Eu digo isso com muita alegria no coração! A experiência de morar fora foi importante. Viver na cidade é diferente e hoje nós estamos aqui de volta, dizendo que vale a pena investir na agricultura”.

Enquanto descasca o milho recém-colhido, Antônia traduz o sentido de tudo: “Isso aqui é uma riqueza! Riqueza não é você ter casas, prédio... riqueza é você ter seu alimento no seu quintal e saber o que você está comendo, com fartura, abundância e ainda dar para aquele que precisa!”

Com confiança, Antônia afirma: **“A tendência é vir muitos futuros bons pela frente! esse é o sonho que a gente almeja alcançar!”**



Sementes

Antônia e Luciano guardam as sementes em garrafas PET bem vedadas. Essa é uma técnica eficaz para garantir a preservação a longo prazo, pois protege contra a umidade, evita a entrada de insetos e impede a oxidação, mantendo as sementes secas e, frescas, com capacidade germinativa por mais tempo.



NO SÍTIO EXTREMA, A TERRA FÉRTIL É CUIDADA DIARIAMENTE COM AMOR E MUITA DEDICAÇÃO PELO CASAL DE EMPREENDEDORES RURAIS, ANTÔNIA E LUCIANO. ELES PROVAM QUE RESISTÊNCIA TAMBÉM SE CULTIVA E VOLTAR PARA CASA, ÀS VEZES, É O GESTO MAIS REVOLUCIONÁRIO QUE ALGUÉM PODE FAZER.